



Sónia Serra, junto da fossa biológica que recentemente construiu na sua propriedade e no pomar existe um espaço reservado para a compostagem. A sua habitação é aquecida com uma caldeira alimentada a granulado pellet e as águas são aquecidas com painéis solares

a viver em apartamentos em Trás-os-Montes, a assistente social regressou ao Cartaxo e já construiu a sua moradia para partilhar como o marido e os dois filhos, de 10 e 13 anos. “Queríamos ter qualidade de vida”, explica. A obra foi criada de raiz já com preocupações ambientais. “Temos painéis solares, uma fossa biológica para recolher as águas das chuvas e dos esgotos para, posteriormente, utiliza-las na rega da horta, também ela biológica”.

As hortas biológicas são, aliás, uma das apostas da EcoCartaxo. A associação,

«todos os anos, o concelho produz 100 mil toneladas de resíduos que envia para o aterro da Raposa, na Chamusca, e apenas um décimo provém dos ecopontos»

nascida em janeiro de 2008, ministra cursos onde ensina os procedimentos a ter nesta área. Ao todo são 30 participantes, revela José Lousa, presidente da direção. “A adesão das pessoas tem sido muita”, congratula-se. No entanto, num inquérito que este organismo levou a cabo na região cartaxense chegou a conclusões alarmantes. “Percebemos que o desconhecimento da população em relação a estes problemas é elevado. Nos Casais da Lapa, por exemplo, nenhum dos cafés faz reciclagem, nem do vidro, plástico ou papel”, lamenta.

Todos os anos, o concelho produz 100 mil toneladas de resíduos que envia para o aterro da Raposa, na Chamusca, e apenas um décimo provém dos ecopontos, “que são poucos”, queixa-se Sónia Serra. “Foi uma das dificuldades com que nos deparámos quando nos mudámos para Vale de Moinhos”. Não obstante, a também membro da EcoCartaxo leva consigo o lixo separado e transporta-o de carro, se for preciso, até ao ecoponto mais próximo. “Mas nem toda a gente o faz”, lamenta. ▶

Promova a consciencia ambiental para que a biodiversidade entre nas preocupações das pessoas

Use um ecoponto em casa ou separe o lixo em sacos diferentes. Pelo menos, o papel de um lado, o plástico e embalagens do outro, vidros noutro sítio ainda.

Desligue os aparelhos elétricos quando não os usa e a torneira da água quando não precisa. Deite as pilhas no pilhão.

Quando compra um eletrodoméstico avalie a classe energética do aparelho e o velho entregue-a na loja que é obrigada a aceitá-lo.

Passe a adquirir lâmpadas fluorescentes ou LED's. Evite as incandescentes. Quando se fundirem entregue-as na loja.

Os medicamentos de que já não precisa, ou que estão fora do prazo de validade, devem ser entregues nas farmácias.

Se tiver quinta ou logradouro faça a compostagem.

Sempre que possível, use combustíveis amigos do ambiente como o granulado de pellets, painéis solares, viaturas com tecnologia híbrida ou elétricos.

números

a reciclagem e a compostagem doméstica ainda não são práticas no dia a dia dos portugueses

470 quilos de resíduos sólidos urbanos é o que cada português produz por ano e apenas 8% tem como destino a reciclagem

800 quilos a 1 tonelada de fraldas é o que suja só um bebé durante um período de 2,5 anos, as fraldas descartáveis representam 5% do total de lixo urbano

63% do lixo criado é depositado em aterros sanitários

19% é incinerado

10% é alvo de compostagem

